

# Comitiva do Simelgo visita empresas no Daia

EMPRESÁRIOS  
FILIAADOS AO  
SINDICATO  
ENCONTRAM-SE  
COM INDUSTRIAS  
DE ANÁPOLIS E  
CONHECEM  
PORTO SECO

**E**m fevereiro, cerca de vinte empresários ligados ao Simelgo estiveram visitando as indústrias A Estrutural e Gravia, instaladas no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), e também o Porto Seco Centro-Oeste, terminal alfandegado de uso público, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenamento de mercadorias sob controle aduaneiro. "Essa é uma experiência que vem sendo adotada pela diretoria do Simelgo, e é muito positiva, pois cada vez que vamos a uma empresa de algum segmento de interesse do sindicato, saímos muito melhor do que entramos", comentou o presidente do Simelgo, Orizomar



*Ginástica laboral é uma prática incorporada à rotina da Gravia*

Araújo Siqueira, ao avaliar os resultados da visita.

A comitiva foi recebida pelos próprios donos das empresas, Francisco Gonzaga Pontes (A Estrutural) e José Gravia (Gravia), que foram bastante receptivos. Os empresários falaram sobre produção e montagem, além de outros assuntos

relacionados ao mundo empresarial como responsabilidade social e ambiental. Nesse sentido, José Gravia expôs as várias medidas tomadas pela empresa com o objetivo de valorizar seus colaboradores, a exemplo de investimentos na área da educação, por meio de aulas de inglês, bolsa universitária e

até aulas de música. "Investimos ao máximo nas pessoas que trabalham conosco, independentemente se elas ficarão ou não na empresa", disse.

Os empresários elogiaram a iniciativa do sindicato de manter uma agenda de visitas às empresas. "Julgo da maior importância quando você tem a oportunidade de conhecer pessoas como as que o Simelgo trouxe aqui hoje. Além da troca de experiências, encontrei amigos do setor que não conheciam a minha empresa e, portanto, não sabiam exatamente o que fazemos no mercado. Nós só ganhamos com esse tipo de relacionamento", enfatizou Francisco Gonzaga Pontes.

No Porto Seco, a comitiva foi recebida por Everaldo Fiatkosky Júnior, gerente comercial, que conversou com os empresários, esclarecendo dúvidas e explicando como são os procedimentos e serviços aduaneiros prestados pela empresa, como o desembaraço de mercadoria. A matéria completa está na página 4 e traz todos os detalhes abordados pelo gerente comercial.

## NESTA EDIÇÃO

**EDITORIAL** Empresas se mostram sensibilizadas para a prática da responsabilidade socioambiental

*Página 2*

**ENTREVISTA** Especialista em solda dá curso em Goiânia e fala sobre as novidades da área em entrevista

*Página 3*



## PORTO SECO

Terminal alfandegado apresenta aos empresários sua estrutura de serviços, com destaque para a agilidade no desembaraço aduaneiro

*Página 4*

# Desenvolvimento responsável

A indústria vive um momento especial. O ano de 2007 foi de crescimento e números positivos. Esse crescimento, entretanto, vem exigindo das empresas uma nova postura na relação com seus colaboradores e com a comunidade, baseada em atitudes responsáveis e cidadãs, que diferem da filantropia e se caracterizam pela aplicação sistêmica, incorporada à gestão da empresa.

Hoje, mais que praticar a concorrência com preços baixos e produtos de qualidade, é necessário que a empresa cultive valores éticos e morais. É isso que o consumidor espera por parte da indústria, ao escolher marcas que investem em boas práticas de conduta. A responsabilidade social empresarial é uma forma de praticar a gestão ética e transparente, e visa o desenvolvimento sustentável, por meio da preservação dos recursos ambientais e culturais, respeito à diversidade e redução das desigualdades sociais.

Em fevereiro, uma comitiva de empresários ligados ao Simelgo conferiu in loco os benefícios de políticas bem aplicadas, onde todos ganham: a empresa, o colaborador, o ambiente e a sociedade. Os exemplos vieram das empresas Gravia e A Estrutural. Em ambas, os empresários observaram ações que promovem a integração e o bem-estar dos colaboradores e de suas famílias.

SUSTENTABILIDADE  
E CIDADANIA  
ESTABELECEM  
OS PRECEITOS  
DE UMA NOVA  
GESTÃO  
EMPRESARIAL

A preocupação com a destinação do lixo industrial é de todos dentro da Estrutural. O que fazer e como proceder em relação aos resíduos, latas, tintas, sucata e papel são assuntos cada vez mais presentes na pauta de reuniões da Cipa. A Gravia, por sua vez, mantém um leque de ações de responsabilidade social, em que estão incluídos planos de seguro de vida, auxílio funeral e bolsa de estudo para os

colaboradores. Anualmente, a empresa promove, com apoio do Sesi, o Ação Global internamente, com recreação infantil, palestras, corte de cabelo, oficinas de arte, aplicação de flúor para as crianças (saúde bucal) e campeonatos esportivos.

Em Goiás, cresce o número de empresas que trabalham dentro dessa filosofia, como constata o presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg, Antônio de Sousa Almeida, em seu artigo veiculado na primeira edição da revista Cores, editada pela jornalista Márgara Morais, também editora deste informativo: "Pesquisa feita pelo Sesi em 2005 sobre o estágio atual da responsabilidade social na indústria goiana mostrou, à época, que apenas 11% das empresas tinham conhecimento ou experiência com responsabilidade social. Certamente, se uma nova pesquisa fosse realizada hoje, revelaria um conhecimento maior a respeito do tema e um aumento significativo de casos de empresas socialmente responsáveis".



## Empresários visitam indústrias no Daia

Aproximadamente 20 empresários fizeram parte do grupo organizado pelo Simelgo para uma visita a empresas do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) e ao Porto Seco Centro-Oeste. A comitiva foi recebida pelos próprios dirigentes das empresas, José Gravia (Gravia) e Francisco Gonzaga Pontes (A Estrutural, na foto com os diretores e convidados do sindicato). Na visita ao Porto Seco, os empresários tomaram conhecimento de todos os serviços prestados pelo terminal pelo gerente comercial Everaldo Fiatkosky Júnior (ver matéria completa na página 4).

## Presidente do Simelgo integra conselho da CNI

O presidente do Simelgo, Orizomar Araújo Siqueira, atual vice-presidente do Conselho Temático de Relações de Trabalho da Fieg, acaba de ser convidado pela CNI para integrar o Conselho Temático Permanente de Relações de Trabalho e Desenvolvimento Social. O conselho representa o setor da indústria numa área capital para as empresas, a trabalhista, definindo um pensamento nacional para o setor, tendo peso relevante na participação da reforma trabalhista no Brasil.

## Legislação engessa relações trabalhistas

Na última reunião de diretoria da Fieg, dia 7, ficou clara a preocupação dos empresários em relação às últimas medidas do governo na área trabalhista. Dentre elas, a proposta de redução da jornada de trabalho, sem redução de salário. O assessor do Conselho Temático de Relações de Trabalho da Fieg, Nelson Aníbal, explica que a federação não é contra a redução, mas que ela aconteça via negociação entre as partes, por meio de acordo coletivo. Outra preocupação é com a possibilidade de ser ratificada a Convenção 158 da OIT, que trata do término da relação de trabalho por iniciativa do empregador, eliminando a chamada demissão imotivada e criando um conjunto de regras e procedimentos para a demissão que tornam o processo longo, burocrático e oneroso.



*Informativo do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás*

Av. Anhanguera, 5.440, Palácio da Indústria,  
5º andar, sala 514, Centro, 74043-010 Goiânia-GO  
Fone: (55 62) 3224-4462 - [www.simelgo.org.br](http://www.simelgo.org.br)

PRESIDENTE  
Orizomar Araújo Siqueira

VICE-PRESIDENTE  
Hélio Naves

1º SECRETÁRIO  
José Inácio Caliman

1º TESOUREIRO  
Eliane Regina Ferreira Melo

PUBLICAÇÃO COM A MARCA



[www.sintese.com.br](http://www.sintese.com.br)

Edição  
Jornalista Márgara Morais

Reportagem  
Karla Rady

Fotografia  
Sívio Simões

Design Gráfico  
Edson de Melo Alves

Impressão  
Art 3

# Do maçarico ao corte a plasma

**T**hiago Silveira Silva é técnico em metalurgia, formado pela escola Senai de Osasco, SP, foi campeão estadual da Olimpíada do Conhecimento em 2005, e nacional, em 2006. A convite da DEC Brasil,

veio a Goiânia para ministrar curso de aperfeiçoamento em solda, e também deu aulas para os instrutores do Senai. Thiago falou com exclusividade ao **Informativo Simelgo** sobre a profissão

## Quais as carências dos profissionais da área de solda em Goiás?

A parte teórica, principalmente. Muitos sabem soldar, mas se acontecer alguma coisa errada não sabem porque isso aconteceu. E muitas vezes, por não saberem a causa, não sabem solucionar o problema. Os profissionais precisam conciliar a parte teórica com a prática.

## Como deve ser o processo de soldagem na sua opinião?

O certo é começar pela preparação do material: o corte da chapa na caldeiraria, a montagem da peça e a limpeza da própria chapa. Não adianta querer fazer uma solda bem feita se a peça não for bem preparada. A preparação é essencial. Outra coisa que influencia bastante na soldagem é a atenção do soldador, ele precisa estar com a cabeça, a mente, voltada para a realização daquela tarefa específica, para que tudo saia a contento.

## Que outros aspectos devem ser considerados?

Segurança é uma coisa que nunca é demais falar, por mais que a pessoa tenha experiência. Principalmente para essas pessoas mais antigas na área, porque são elas que não têm costume de trabalhar adequadamente com EPIs (equipamentos de proteção individual). Há muitos riscos relacionados à soldagem, como a queima da pele e da visão. Qualquer acidente durante o trabalho pode ser fatal. Quanto à organização, esta tem sido muito exigida pelas empresas, que cobram do funcionário um ambiente de trabalho limpo. É preciso chegar ao fim do dia com a máquina e o posto de trabalho organizados.

**“Muitos sabem soldar, mas se acontecer alguma coisa errada não sabem porque isso aconteceu. E, muitas vezes, por não saberem a causa, não sabem solucionar o problema. Os profissionais precisam conciliar a parte teórica com a prática.”**

**Thiago Silveira Silva,**  
técnico em metalurgia



Thiago Silveira Silva com os participantes do curso de aperfeiçoamento em solda

## Como especialista da área, que orientação você daria às empresas?

Treinamento é um ponto que temos que destacar porque é muito importante.

Não tem como exigir uma boa mão-de-obra se não tem treinamento e qualificação. Empresas que trabalham com a ISO 9000 e normas de qualidade precisam investir na capacitação e aperfeiçoamento de seus funcionários.

## O que existe de inovação nessa área?

Quando a gente fala de soldagem, lembrava de eletrodo revestido. Hoje, há outros processos e materiais, mais modernos e de melhor qualidade, co-

mo o corte a plasma e a soldagem e o corte a laser. Tem também o corte por jato d'água e o processo TIG. Está em destaque a automação dos processos, os robôs de solda, que têm um certo custo, mas são produtivos. Um robô solda cem peças em uma hora, enquanto dez soldadores soldam somente 50.

## Então o maçarico está aposentado?

Na indústria que trabalha com chaparia pesada em aço e carbono ainda é um processo muito utilizado devido ao custo baixo. Antes, se trabalhava com mistura de oxigênio e acetileno, que é um gás muito caro. Hoje, se usa o GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), bem mais barato. Porém, com ligas mais nobres como o aço inoxidável, o alumínio e o titânio, a tendência são os processos com base no corte a laser e a plasma, que agredem menos a estrutura do material.

DEC Brasil



Terminal conta com área de 154 mil m<sup>2</sup>, reunindo serviços aduaneiros, Secretaria da Receita Federal e outros órgãos

# Porto Seco reúne serviços e logística

FOCADO NO DESEMBARAÇO DE MERCADORIAS, TERMINAL GOIANO TEM 95% DE SUAS OPERAÇÕES VOLTADAS À IMPORTAÇÃO

**D**e localização privilegiada, no complexo do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), a 55 Km de Goiânia e 171 Km de Brasília, o Porto Seco Centro-Oeste S/A é um terminal alfandegado de concessão pública, que presta serviços de logística, movimentação e armazenagem de cargas aduaneiras, sejam elas de importação ou destinadas à exportação. Em visita ao Porto Seco, em fevereiro, os empresários do Simelgo foram recebidos pelo gerente comercial, Everaldo Fiatkosky Júnior, que apresentou os serviços prestados pela empresa.

O terminal conta com 154.298 mil m<sup>2</sup> de área, reunindo em um só lugar todos os serviços aduaneiros, além da Secretaria da Receita Federal, do Ministério da Saúde, representado pela Anvisa, e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Segundo Everaldo Fiatkosky Júnior, esta característi-

## O QUE É?

### DESPACHO ADUANEIRO

■ Na importação, é o procedimento mediante o qual é verificada a exatidão dos dados declarados pelo importador em relação às mercadorias importadas, aos documentos apresentados e à legislação específica, com vistas ao seu desembaraço aduaneiro.

### DESEMBARAÇO ADUANEIRO

■ É relacionado aos procedimentos burocráticos de conferência aduaneira, sendo o último ato do despacho aduaneiro, que autoriza a entrega da mercadoria ao importador.

ca garante maior agilidade no desembaraço das mercadorias. "Ao contrário de portos e aeroportos como o de Santos, você tem aqui um volume menor de cargas, conseqüentemente, maior rapidez no processamento do serviço", afir-

mou o gerente comercial. "Fazer o desembaraço em Goiás sai mais barato para a empresa; outra razão, são as facilidades tributárias oferecidas pelo Estado", completou.

Os serviços de logística são terceirizados, feitos em parceria com a Log-In/Logística Intermodal (Companhia Vale do Rio Doce), por meio da Ferrovia Centro-Atlântica. As indústrias farmacêuticas estão entre os principais clientes do Porto Seco Centro-Oeste. E é de lá também que são distribuídos para a comercialização os veículos das marcas Hyundai e Subaru.

Atualmente, as importações respondem por cerca de 95% do movimento da empresa, com destaque para peças, motores e máquinas de alto valor agregado, equipamentos eletrônicos, insumos fármacos, medicamentos, pneus e vinhos. Dentre os principais produtos exportados estão o amianto, o ferro, o níquel, minérios de cobre, carvão mineral, grãos, açúcar, algodão e farmoquímicos. As únicas cargas para as quais a empresa tem restrição são as perigosas e as refrigeradas.